

Uso de benzodiazepínicos por idosos atendidos em unidades de atenção primária

Maykelle Evangelista Santos, Larissa Gusmão De Oliveira Nunes, Romana Santos Gama, Renato Moraes Souza, Milena dos Santos Gomes, Welma Wildes Cunha Coelho Amorim, Márcio Galvão Guimarães de Oliveira

Universidade Federal da Bahia

Introdução: Os idosos apresentam mudanças em suas funções fisiológicas como alterações na composição corporal e nas funções renal e hepática que podem levar a uma farmacocinética diferenciada e maior sensibilidade aos efeitos adversos dos medicamentos, portanto, alguns medicamentos são considerados potencialmente inapropriados para o idoso. Nesta população, os benzodiazepínicos têm sua meia-vida aumentada. Com isso, o efeito de sedação é ampliado, podendo causar confusão mental, delirium (que podem ser confundidos com demência primária), sonolência, tonturas e risco de quedas e fraturas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos por idosos atendidos na atenção primária do município de Vitória da Conquista/BA. **Métodos:** Estudo transversal, realizado em 11 Unidades de Atenção Primária com amostra de 202 idosos selecionados por conveniência. Foram utilizadas medidas de tendências central e dispersão pertinentes, a prevalência de uso de benzodiazepínicos foi a medida de ocorrência e a Odds Ratio (OR) utilizada como medida de associação (IC 95%). **Resultados:** A maior parte da amostra tinha entre 66 e 79 anos (61,4%), do sexo feminino (66,8%), viviam acompanhados (88,1%), são alfabetizados (63,4%), não tinham plano de saúde (96,5%), apresentaram comprometimento cognitivo (66,83%) e eram independentes no cotidiano (91,09%). A prevalência de uso ou prescrição de benzodiazepínico foi de 6,9%, porém nenhuma associação foi estatisticamente significativa. **Discussão:** A prevalência do uso ou prescrição de benzodiazepínicos encontrada é inferior se comparada a estudos brasileiros, canadenses e norte-americanos. Apesar de não ter sido estatisticamente significativo, o comprometimento cognitivo encontrado foi compatível a outros estudos, que mostravam que o uso de benzodiazepínicos causa diminuição dos eventos cognitivos e atividade psicomotora. Segundo alguns estudos, o risco de quedas parece estar mais associado ao uso em longo prazo e benzodiazepínicos com meia-vida mais prolongada. **Conclusão:** Embora a prevalência de uso ou prescrição de benzodiazepínicos encontrada seja discrepante da literatura, é evidente que ainda há uso destes medicamentos na atenção primária e reforça a preocupação referente a seu uso. **Palavras-chave:** Prevalência, Benzodiazepínicos, Idosos